



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

FERNANDA LÍGIA FERREIRA DE SOUSA

**LEITURA:
UM CONVITE À PRÁTICA NOS ANOS INICIAIS**

CAJAZEIRAS - PB

2009

FERNANDA LÍGIA FERREIRA DE SOUSA

**LEITURA:
UM CONVITE À PRÁTICA NOS ANOS INICIAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a Idelsuite de Sousa Lima.

**CAJAZEIRAS - PB
2009**



57251 Sousa, Fernanda Lígia Ferreira de.
Leitura: um convite a prática nos anos iniciais /
Fernanda Lígia Ferreira de Sousa. - Cajazeiras, 2009.
33f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Prática de leitura. 2. Crianças-hábito de leitura. 3.
Leitura-ensino fundamental. 4. Interpretação de leitura. 5.
Decodificação da leitura. I. Lima, Idelsuite de Sousa. II.
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de
Formação de Professores. IV. Título

CDU 028.5

Uma criança sem livros é um prenúncio de um tempo sem
idéias!

(Maria Dinorah)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força e coragem que me deu durante este percurso, para que hoje eu pudesse alcançar mais uma vitória em minha vida.

Aos meus pais, razão da minha existência, pessoas que sempre acreditaram em mim, que me ajudaram e me impulsionaram nos momentos de desânimo.

Aos meus queridos mestres, alguns em especial, que sempre se mostraram dispostos a me ajudar a vencer os obstáculos que surgiam em meu caminho.

Aos meus amigos, que sempre se fizeram presentes em minha vida e me ajudaram a enxergar em mim coisas que até então eu não havia enxergado.

DEDICATÓRIA

Dedico esta vitória aos meus amados pais, Carlos e Vera, aos meus queridos irmãos, Sheila, Luiz e Deborah, ao meu grande amor e grande amigo, Valdênio, e em especial a minha avó, D. Chiquinha que sempre entusiasmou-se e demonstrou orgulho em me ver mais uma vez vencendo uma batalha! Amo todos vocês!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I	10
Referencial Teórico	10
CAPÍTULO II	13
Processo Metodológico: Estudo do Caso	13
Análise dos Dados	14
Análise do Estágio	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	35
ANEXOS	37
Projeto de Ação	38
Questionário	40

RESUMO

Ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno e fator fundamental em nossa sociedade, contudo as dificuldades que a rodeiam são incontáveis. O presente trabalho tem como foco a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental e tem como objetivos: averiguar o posicionamento dos alunos sobre a sua leitura e a leitura em âmbito escolar. A pesquisa, numa perspectiva qualitativa, foi realizada com alunos do 5º ano de uma escola municipal da cidade de Sousa. Foi utilizado como instrumento de coleta o questionário com a finalidade de compreender a noção que os alunos tem sobre a leitura. Os dados foram tabulados e analisados com base nos estudos de Martins (1998), Silva (1981), Pereira (1994). Os resultados deste estudo mostram que a maioria dos alunos vê a leitura como exigência da escola e tem dificuldade em compreender o sentido do texto, portanto a vêem apenas como o ato de decodificar os sinais gráficos. Parte dos alunos reconhece os benefícios que a leitura proporciona, a importância e a necessidade de realizá-la diariamente.

PALAVRAS-CHAVES: *Leitura, decodificação, interpretação.*

INTRODUÇÃO

A leitura nos anos iniciais tem sido a preocupação de muitos educadores, pois este é um tema que atinge não só o Ensino Fundamental, mas também o Ensino Médio, evidenciando assim, um verdadeiro problema tanto para os alunos quanto para os professores. Cada vez mais professores, independentes da área de atuação, atribuem o fracasso dos alunos, em suas disciplinas, apenas ao fato de estes não saberem ler.

Contudo, a prática da leitura faz-se presente desde o instante em que as pessoas iniciam o processo de "compreender" o mundo à sua volta. Não apenas a leitura de palavras, mas leituras de imagens, de sons, de símbolos, entre outros. Segundo Martins (1994:30): "É preciso considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem".

A atividade de leitura não é uma mera decodificação de símbolos gráficos, mas sim, uma atividade de interpretação e compreensão do que se lê. Conforme Martins (1994:34): "[...] aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados."

Ao realizar um período de observação na Escola Municipal Papa Paulo VI, pude perceber que parte dos alunos demonstrava pouco interesse nas atividades de leitura. Segundo a professora da turma, os alunos só possuíam contato com a leitura quando estavam na escola e, talvez, por isso, eles não sentissem interesse em ler.

É importante ressaltar que a escola exerce papel fundamental no despertar para o hábito de ler. Segundo MARTINS (2008: 1):

A questão parece paradoxal, pois o estímulo à leitura e a busca da proficiência na escrita tem sido objeto de preocupação constante no cotidiano escolar. Os dados de pesquisa na área comprovam, no entanto, que, na perspectiva tradicional, o trabalho com o texto nas escolas pouco contribui para despertar o gosto pela leitura.

O papel da escola, na realização do ensino, vai muito além das regras de gramática ou da leitura de textos contidos no livro didático. Mas deve desenvolver o hábito da leitura e preferencialmente o gosto pela mesma, auxiliando os alunos a questionar, a entender o que lêem, a argumentar. Por essa razão decidi investigar a seguinte questão: o que os alunos pensam sobre a leitura que realizam na escola e sobre a sua própria leitura?

Identificar a posição dos alunos sobre seu desenvolvimento escolar em leitura pode ser uma possibilidade de contribuir para o estudo da temática em questão, além de uma forma de aprofundar meus conhecimentos.

Elegi como objetivos:

- Averiguar o posicionamento dos alunos sobre sua própria a leitura;
- Analisar a visão dos alunos sobre a leitura realizada na escola;

O presente trabalho organiza-se da seguinte forma: um texto Introdutório, em que está explícito os objetivos do trabalho objeto de estudo. Em seguida, o Referencial Teórico, onde abordo a visão e os estudos de alguns autores sobre leitura, nos quais o trabalho se baseia nos Procedimentos Metodológicos exponho os instrumentos utilizados para a realização desta pesquisa. Na Análise dos Dados apresento os resultados obtidos da pesquisa, através de informações obtidas por meio de um questionário. Em seguida, a Análise do Estágio, em que relato as atividades desenvolvidas e experiência vivenciada. Por fim, apresento as Considerações Finais, as Referências e Anexos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho sobre leitura tem por base os estudos de autores que buscam compreender aspectos relacionados com a leitura. Martins afirma que (1994:32): “Decodificar sem compreender é inútil; compreender sem decodificar, impossível”. Com isso a autora deixa claro que o fato de o aluno conhecer o processo de decodificação, ou seja, conseguir decifrar os símbolos lingüísticos, não significa que o mesmo esteja compreendendo o significado do texto. Por isso é que decodificação e compreensão devem caminhar juntos no processo de construção de sentido da palavra.

Um dos instrumentos indispensáveis para a formação dos alunos e que os possibilitem serem cidadãos críticos, autônomos e atuantes é a realização de leituras variadas que promovam, de maneira direta ou indireta, condições para que o mesmo seja produtor de seu próprio conhecimento e de pensamentos. Segundo Silva (1981: 64):

A leitura [...] passa a ser, então, uma via de acesso à participação do homem nas sociedades letradas na medida em que permite a entrada e a participação no mundo da escrita; a experiência dos produtos culturais que fazem parte desse mundo só é possível pela existência de leitores.

A leitura deve ser vivenciada como meio de comunicação necessária à interação social, dando-se ênfase a suas diversas utilidades e funções. Por meio de textos que façam parte do cotidiano o aluno pode construir significados com aquele texto e descobrir nele algo que é seu. O texto em si mostra algo que lembra a realidade do aluno. Para Silva (1996) a finalidade básica de qualquer leitura é a apreensão dos significados, ou seja, a leitura só acontece de fato quando a mensagem do texto é captada. Nesse sentido não basta decodificar as representações iniciais por sinais e signos: o leitor deve assumir-se como tal e sendo assim apropriar-se do sentido do texto.

Ser leitor competente e eficiente significa ler e compreender o que está lendo, encontrando sentido para aqueles sinais. Conforme Pereira (1994: 47): “[...] ler é muito mais do que decifrar, do que passar os olhos, é captar o significado”.

Formar leitores competentes, isto é, leitores que leiam, compreendam e sejam capazes de expressar o que o texto quis transmitir é algo bastante complexo. A leitura não se restringe meramente à decodificação dos sinais gráficos, mas também, a um conhecimento prévio que o leitor já tem sobre aquele assunto. De acordo com os PCNs (1997:54):

Formar um leitor competente supor formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça entre o texto que lê e outros já lidos [...].

Para que se forme “alunos leitores” é necessário que os professores também sejam leitores competentes e eficientes, e não apenas preencham a rotina de seus alunos com textos sem significados. Sendo assim, não é fácil formar leitores, porém é necessário torná-los aptos a ler e entender o que está e não está escrito. Segundo Costa (2006:9):

[...] Para formar leitores, é indispensável que o formador – mediador – professor seja, ele também um leitor de muitos textos, com conhecimento teórico, gosto pela leitura e reconhecimento da importância dos textos, [...].

O autor deixa claro que para se formar um leitor é necessário também ser um leitor, apreciar um bom livro, estimular o aluno para que ele sinta o mesmo prazer que o professor sente ao ler um livro. Por isso, faz-se necessário que o professor dê o “ponta pé inicial”, lendo bastante para instigar o aluno a apreciar a leitura. O educador deve dar oportunidades a seus alunos de compreenderem a leitura como um processo de construção. De acordo com Freire (1996:25) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Sendo assim, é

preciso fazer com que os alunos não vejam a leitura como uma imposição nem apenas como uma exigência da escola, mas como uma oportunidade de adquirir novos conhecimentos e novas informações. Conforme Antunes (2007:17):

[...] o trabalho de leitura na escola deve começar pelo professor, para que ele, o professor se aproxime do livro, vença suas dificuldades, amplie seus conhecimentos e cultive o gosto pela leitura e pelas atividades com livros de leitura.

É fundamental que o professor seja também um leitor para que seus alunos possam ser envolvidos pelos textos que ele comenta que leu, servindo de referencial para a turma. Os alunos percebem muitas vezes a dificuldade ou a falta de prática do professor em ler livros. Segundo Martins (1994:23): “ Muitos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica (...)”. Muitas vezes o educador se prende tanto ao livro didático que o mesmo não consegue mais interpretar, construir o sentido do texto senão com as palavras do livro didático. Conforme Silva (1993:68):

Na área do ensino da leitura, o maior problema está em que o professor, geralmente seguindo um livro didático, não permite que o projeto de compreensão dos textos seja democraticamente compartilhado com o grupo de educandos.

Para este autor seria necessário para que o hábito de leitura se expandisse e que as escolas permitissem o acesso aos livros. É fato que apesar de todos esses empecilhos alguns alunos apreciam muitas obras literárias que são expostas em eventos ocorridos na escola e “agarram” esse novo recurso buscando outras possibilidades de interpretação, de significados. Segundo Silva (1993:3):

[...] a leitura é importante no processo de escolarização das pessoas [...], os recursos reais para a prática da leitura na escola podem,

entretanto, contrapor-se a aquele discurso, pois que revelam a condição de sua possibilidade.

Desse modo, a instituição escolar e o professor tornam-se essenciais na promoção do hábito da leitura e formação do leitor, pois mesmo com suas limitações, a escola é o espaço determinado ao aprendizado da leitura e o professor é fundamental nesse processo. Conforme Zilberman (1998:13): “[...] Ler dissolve-se entre as obrigações da escola, não se associando as diferentes modalidades de textos com que a criança está envolvida e que estimulam sua atividade consumidora [...]”

Fazer com que os alunos compreendam o verdadeiro significado do que seja a leitura é uma tarefa árdua. Ler é conhecer, reconhecer, compreender, interpretar o significado daquilo que se vê. Ler é produzir, é decodificar, interpretar e viver a cada dia novas experiências capazes de fornecer subsídios necessários para conhecer melhor o mundo.

Por isso é preciso propiciar aos educandos momentos prazerosos de contato com a leitura para que se forme a consciência de que este é o meio primordial na aquisição de inúmeros conhecimentos. É através da leitura e sua respectiva compreensão que se consegue entender a mensagem que se pretende passar, como também aspectos da “realidade”. Nessa perspectiva, existe uma urgência em se criar melhores estratégias para se garantir a leitura e a escrita.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa qualitativa. Segundo Amstel (2007:1): “Pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. [...] A pesquisa qualitativa é mais participativa”.

Este estudo foi realizado na Escola Municipal Papa Paulo VI, com 20 alunos da referida escola, na faixa etária ente 9 e 10 anos, que cursam o 5º ano do Ensino Fundamental I. Teve como finalidade averiguar o que os alunos pensam sobre a leitura que realizam na escola e como eles vêem sua própria leitura.

Foi utilizado como instrumento de coleta o questionário, composto por questões abertas e questões fechadas. Conforme Richardson (1985:148): “Uma das grandes vantagens das perguntas abertas é a possibilidade de o entrevistado responder com mais liberdade [...]”. Tais questões possibilitam ao próprio pesquisador um maior conhecimento sobre o pesquisado, sem que este se limite apenas às opções fechadas.

Após a coleta de dados os resultados obtidos foram tabulados e analisados com base nos estudos de nos autores citados neste trabalho.

ANÁLISE DOS DADOS

A leitura está presente no cotidiano a partir do momento em que se começa a "compreender" o meio, a partir de um constante desejo de decifrar e entender o sentido das coisas, de enxergar o mundo sob diversas perspectivas. A atividade de leitura não é apenas uma simples decodificação de símbolos, mas sim, interpretação e compreensão do que se lê.

Ao serem indagados sobre o que significa leitura, 50% dos alunos responderam que a leitura é algo necessário para aprender as matérias. Esse conceito que os alunos têm a respeito da leitura indica que esta é vista apenas como algo que tem como único benefício gerar conhecimento acerca das matérias estudadas na escola. Pensado dessa forma a leitura traz um desconforto para estes leitores, já que a leitura ao invés de trazer um significado ou uma forma de prazer, faz apenas com que o educando leia para atender a uma necessidade. Segundo Martins (2007:1): "[...] o saber ler significa ultrapassar a simples decodificação, atribuindo sentido ao que foi decodificado, através de um discurso, seja ele oral ou escrito."

A autora afirma que a decodificação não traz um aprendizado que possibilite ao aluno aprender a ler porque é um aprendizado passageiro. De acordo com MARTINS (1994:28): "O que é considerado matéria de leitura, na escola, está longe de propiciar aprendizado tão vivo e duradouro, [...] pelo contexto geral em que os leitores se inserem."

Outros 45% responderam que a leitura é algo interessante e prazeroso. Para esses alunos a leitura é uma ação imprescindível para a sua formação, além de conter conhecimento e informações diferentes e variadas sobre diversos assuntos. Na visão dos alunos a leitura é algo que desperta o prazer e principalmente que contém informações que são

necessárias ao seu dia-a-dia. Martins afirma que (1994:3): “É imprescindível, portanto, que para um leitor em formação lhes sejam oferecidos textos que atendam às necessidades de sua realidade, seja ela a do sonho ou a da concretude, seja ela do interior ou do exterior.”

No entanto, 5% dos alunos responderam que a leitura é algo que a escola exige. Para estes alunos a leitura refere-se apenas a uma obrigação escolar ou mais precisamente à uma exigência da instituição. Eles não vêem a leitura com outro sentido. Provavelmente, o contato destes alunos com a leitura se limita a atender uma exigência, o que não induz os alunos a entendê-la como algo que gera informação. Conforme Aquino (2000:14): “[...] As práticas escolares da leitura são predominantemente mecânicas, com exercícios que não levam o aluno a esgotar as possibilidades criativas da leitura”. Com isso, o autor quis dizer que apesar das incessantes práticas de leitura na sala de aula, os alunos não a tem como algo informativo, mas apenas como mais uma atividade escolar, e nisto não há riqueza de conhecimento.

E MARTINS (1994: 23) complementa afirmando:

[...] Muitos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica, enquanto para a maioria dos educandos, aprender a ler se resume a decoreba de signos lingüísticos, por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienantes.

Na questão a respeito das preferências acerca dos textos lidos, 60% das crianças responderam que preferem textos longos. Esse fato é algo que merece uma atenção maior, afinal nem sempre isto acontece. Como foi citado acima, quando a criança tem um interesse maior para com um livro é porque escola, família e o meio em que essa criança vive proporciona à mesma um maior contato com os livros e apresenta-lhe um mundo que a leva a ter pensamentos produtivos, que a possibilita a se expressar com mais facilidade, a querer conhecer outros mundos através dos livros e das leituras que faz. Segundo ANTUNES (2007), é necessário que a criança tenha essa liberdade de se arriscar com textos mais longos e até mesmo mais complexos, porém isso deve vir de acordo com o nível que aquela criança esta.

Enquanto isso, 25% das crianças responderam que optam por textos com palavras fáceis, pois de acordo com eles quando um texto traz palavras que eles não conhecem o seu significado torna a leitura chata e cansativa, já que teriam que ler várias vezes até que pudessem entender. Consta nos PCNs (1997:56) que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto [...] ninguém pode extrair informações do texto escrito decodificando letra por letra, palavra por palavra.

E 10%, afirmaram que preferem textos com palavras difíceis. Para esses alunos através destes textos eles conseguem mudar o modo de falar, ou seja, ampliam o seu vocabulário verbal e até mesmo escrito. Ou seja, eles extraem do texto aquilo que serve para mudar o seu desenvolvimento intelectual. ROCCO (1996:5) diz que: "Lê-se para ampliar os limites do próprio conhecimento, para obter informações simples e complexas, lê-se para saber mais sobre o universo factual"

Houve preferência também por textos curtos, já que 5% das crianças concordaram que quanto menor for o texto melhor de se ler. MARTINS afirma que: "[...] Decodificar sem compreender é inútil; compreender sem decodificar, impossível." (MARTINS, 1994:32). Nesse sentido, o que as crianças disseram, significa que para este pequeno grupo o que interessa não é o que está escrito, mas quanto tempo eles irão levar para ler todo o texto, e assim não buscam o significado do que aquelas palavras querem dizer, tornam a leitura algo sem sentido.

Indaguei sobre o que eles mais lêem na escola, 85% responderam que lêem mais textos dos livros didáticos. Eles responderam que o livro didático é o livro que encontra-se sempre com ele e portanto é o livro mais lido. Além disso, afirmaram que o fato de irem à biblioteca apenas uma vez por semana, dificulta o acesso a livros variados. Na sala de aula os textos mais utilizados são os dos livros didáticos. SILVA (1993:68) afirma que :

Na área do ensino da leitura, o maior problema está em que o professor, geralmente seguindo um livro didático, não permite que o

projeto de compreensão dos textos seja democraticamente compartilhado com o grupo de educandos.

Portanto, “limitar” a leitura do aluno apenas aos textos do livro didático é o mesmo que negá-lo a possibilidade de conhecer o novo. Consta nos PCNs:

“[...] não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede [...] Sem ela pode-se ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes.” (1997:55)1997:55)

Outros 10% responderam que lêem mais os textos retirados de outros livros que tem na escola. Esses textos de acordo com eles são sempre mais interessantes, mais coloridos e prendem mais sua atenção, além de ser sempre algo que traz novas informações para eles. Conforme SILVA (1993:21): “ Não se forma um leitor com uma ou duas cirandas e nem com uma ou duas sacolas de livros, se as condições sociais e escolares, subjacente a leitura, não forem consideradas e transformadas.”

Com relação a textos de jornal ou de revistas que tem na escola, apenas 5% afirmam que possuem um contato maior com eles, pois afirmam sentir esta necessidade de ter este contato com meios de comunicação que estão distantes de sua realidade. De acordo com os PCNs (1997:54):

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.

Questionados sobre o que eles não gostavam de ler e 80% responderam que não sentem prazer em ler textos de jornal, e apontaram como causa dessa questão o fato de não possuírem costume de manuseá-lo, além de ser um material pouco acessível ao seu meio. ZILBERMAN (1998:35) diz que:

Essa barreira ao acesso a leitura se concretiza não só por mecanismos de sonegação de material escrito as camadas populares, mas também por mecanismos de distribuição seletiva desse material, mecanismos que impõe a forma de consumo [...]

Outros 10% disseram que não gostam de ler notícias, pois a linguagem utilizada torna difícil a compreensão da notícia e eles ainda não compreendem o significado de algumas palavras ali dispostas. Além disso, como já foi relatado acima o acesso a essas notícias para as camadas populares chegam ou pela TV ou pelo rádio.

Com relação aos conteúdos de matérias, 10% afirmaram que não gostam de lê-las pois é uma leitura cansativa e tediosa, tanto que afirmaram que durante as explicações em aulas, optam por prestarem bastante atenção nas aulas, para que não precisem voltar aos textos dos livros didáticos.

Sobre o entendimento que eles têm ao ler um texto: apenas 5% disseram compreender tudo o que está escrito. Segundo PEREIRA (1998), “[...] ler é muito mais do que decifrar, do que passar os olhos e captar o significado” (p.47), ou seja, é preciso que estes entendam o que estão lendo, e não apenas façam isto por ser uma “exigência escolar”. Conforme MARTINS (1994:34): “[...] a leitura tem mais mistérios e sutilezas do que a mera decodificação de palavras escritas [...]” .

Sobre essa mesma questão, 45% admitem que ao lerem um texto têm um entendimento razoável, pois eles afirmam que tudo depende do tamanho do texto e do vocabulário utilizado. O aluno não se apercebem que quando há esse “pouco entendimento” é porque o texto não retrata aquilo que condiz com ele, portanto torna-se algo distante do que o aluno conhece. De acordo com FULGÊNCIO (1998:13):

[...] A compreensão de textos é um processo complexo em que interagem diversos fatores como conhecimentos lingüísticos, conhecimento prévio a respeito do assunto do texto, conhecimento geral a respeito do mundo, motivação e interesse na leitura.

Cabe ao professor mudar essa visão do aluno e desenvolver uma maneira que faça com que os estudantes percebam que cada leitor atribui um sentido ao que foi lido. GERALDI (2006:91) diz que:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Outros 10% disseram que quando o texto é fácil eles conseguem compreender bem o sentido do texto. O fácil citado pelos estudantes está relacionado novamente ao vocabulário. Para eles quanto menos palavras desconhecidas o texto possuir, melhor será o entendimento. Além disso, o texto deve ter como tema algo relacionado ao que eles vivem, conhecem ou pelo menos já ouviram falar. Segundo SILVA, “[...] ao experienciar a leitura, o leitor executa um ato de compreensão do mundo [...]” (1981, p.43).

Quando se trata de um texto um pouco mais longo, 40% dos estudantes afirmam não compreender o que o texto quer lhe dizer. Isso se deve ao fato de que os estudantes por não gostarem de textos longos, manifestam vários empecilhos ligados à leitura dos mesmos, como exemplo, a questão do vocabulário, a orientação do professor, entre outros. Como já foi dito acima, o interesse por um texto se dá não por ser longo ou curto, mas dependendo do assunto tratado. ANTUNES (2007:17) afirma que: “[...] o prazer se estabelece quando a relação livro/leitor adquire significado para sua vida, atende seus interesses, fala de suas crenças e sua escala de valores [...]”.

Foi-lhes perguntado sobre a preferência deles com relação ao meio de leitura, e 10% optam por textos de internet. O fato de os estudantes optarem por textos de internet acesso a mesma e por ser a internet pode ter relação com a facilidade de um meio mais rápido e fácil para fazer pesquisas. BRÄKLING (2008) diz que “[...] a leitura é requerida para que se possa ter acesso a informações veiculadas das mais diversas maneiras: na internet, na televisão, em outdoors espalhados pela cidade [...]” (p.1). Ou seja, não importa o meio, pois há várias maneiras para se adquirir novas informações, mas sim a compreensão e o sentido que se dá àquele texto e principalmente, ler através daquilo que satisfaz.

Quando o aluno consegue selecionar os textos que serão realmente úteis, para ele é porque este aluno conseguiu apreender o real sentido da leitura e o seu objetivo. Segundo os PCNs:

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade. (1997:54)

Já com relação aos livros de histórias infantis, apenas 20% afirmam gostar desse tipo de leitura. Outras crianças disseram que acham as histórias infantis enfadonhas, pois as mesmas já foram lidas diversas vezes. Conforme Antunes (2003:77): "A leitura depende não apenas do contexto lingüísticos, mas também do contexto extralingüístico de sua produção e circulação".

Em contrapartida, 45% disseram que preferem ler textos de gibis, pois os mesmos são bem ilustrados, interessantes e sempre com aventuras novas, além de toda revistinha de gibi trazer no fim jogos como "Sete Erros", "Caça-palavras", entre outros. Conforme SCLJAR (2003:2), "O gosto pela leitura é uma consequência da maneira como a história é escrita. Se o escritor teve prazer [...] o jovem leitor gostará."

Apenas 10% responderam que gostam de ler textos de livros didáticos, pelo fato de serem chamativos, com muitos desenhos e sempre com histórias novas. Já as outras crianças afirmam que não gostam desses textos por serem sempre muito infantis. Segundo ZILBERMAN (1998). "[...] a qualidade dos textos didáticos examinados ultimamente se tem revelado, com frequência, lamentável [...]"(p.84). Muitas vezes, quando os estudantes possuem muita leitura eles percebem a necessidade de textos mais criativos e com menos fantasia.

Outros 15% disseram ter predileção por ler poesias, principalmente aquelas em que se usam rimas e que são cômicas. Afirmam que lêem com mais facilidade, pois dizem que com uma poesia com rimas as palavras sempre terminam iguais e isso faz com que a

leitura seja rápida, prazerosa e engraçada. De acordo com ANTUNES (2003:77): “A leitura envolve diferentes processos e estratégias de realização na dependência de diferentes condições do texto lido e das funções pretendidas com a leitura.”

Em seguida, questionei sobre de onde são os livros que eles lêem, e 75% disseram que os livros pertencem à biblioteca da escola e só os utilizam quando há oportunidade. LENER(2001:31) diz que: “[...] fazer da escola um ambiente propício a leitura, é abrir para todos as portas dos mundos possíveis, é inaugurar um caminho que todos possam percorrer para se tornarem cidadãos da cultura [...]”

Outros 15% disseram que os livros mais lidos são os livros didáticos, pois são os únicos que os mesmos possuem acesso, além de ser também os únicos que eles podem levar para casa e apreciar com mais calma. Parte desses 15% afirmam que lêem o livro didático apenas por ler mesmo, visto que já estão cansados dos mesmos textos.. Conforme SILVA (1993), “O empobrecimento das possibilidades de leitura [...] do alunado, [...] significou, antes de mais nada, o empobrecimento do próprio ensino.”(p.16), ou seja, se barram o estudante ao acesso a diversos livros, por consequência barram o próprio ensino.

Além disso, 5% responderam que optam por utilizar os livros que o professor cede, pela resposta esses alunos querem dizer que as crianças buscam no professor novos conhecimentos, novos livros, isso ocorre pelo de o professor ser espelho para aquelas crianças. Segundo Ferreira (2002:50): “ É preciso que os professores ajudem as crianças a descobrir nos textos sua face mais pessoal e prazerosa, sua dimensão mais encantadora e envolvente.”

Há ainda 5% dos alunos que disseram que optam por fazer uso dos livros que os amigos emprestam, afinal é um meio de ter um maior contato com esses livros. Outro fato é que esses livros são indicados pelos seus amigos em rodas conversas, onde eles contam um pouco da história e acabam despertando o interesse do outro. Conforme Faria

(2007:112): “Pegar livros emprestados é uma maneira de ampliar as oportunidades da leitura e estabelecer uma convivência saudável”. O fato de outros colegas também gostarem de ler, dá a criança um prazer maior ainda nas suas conversas. Faria(2007:112) diz que: “Quem gosta de ler vai além dos momentos planejados. Bom mesmo é ver os colegas com um livro na mão e uma história na cabeça, pronta pra ser contada”.

Perguntei sobre o que eles pensavam no momento em que a professora diz que vai indicar um texto para eles lerem, 85% dos alunos responderam que torcem para que seja um texto engraçado, pois de acordo com eles a leitura se torna mais gostosa e todos ficam atentos. Consta nos PCNs (BRASIL,1997:50) diz que, “Ler, [...], requer dedicação: por isso os alunos devem [...] encarar o livro como um desafio interessante que abrirá portas [...]”. O fato de o professor levar um texto engraçado e interessante para a sala de aula e ao dar a oportunidade de fazer com que todos eles participem, faz com que o aluno se sinta desafiado por aquilo que está fazendo.

Apenas 15% optaram pela indicação de textos grandes, pois de acordo com eles quanto maior o texto mais aventuras pode-se encontrar neles. O prazer que a maior parte desses estudantes tem em estar em contato com a leitura é algo fascinante, pois segundo Fulgêncio (1998:36): “[...] o bom leitor deve ser capaz de ler textos de estrutura mais complexa”.

Outro fato questionado foi a respeito do posicionamento da professora com a leitura deles e 15% revelaram que a professora simplesmente não faz comentários. De acordo com esses alunos a atitude da professora refere-se a fato deles lerem bem, com todas as normas de pontuação respeitadas. Eles devem esse sucesso ao fato de lerem constantemente, pois conforme Fulgêncio (1998:32): “[...] se aprende a ler, lendo. [...] o caminho para chegar a ser um bom leitor consiste em ler muito”.

Já 85% disseram que a professora alerta para que eles melhorem, pois ou lêem rápido demais passando por cima das normas, ou lêem muito baixo, ou gaguejam, ou trocam

letras, além de muitas vezes terminarem a leitura e não entenderem o que o texto quis dizer. A preocupação deles é com essas regras e não com o significado do texto. Segundo a autora ZENTI (2006:30), “[...] A criança que lê mal está condenada a ser malsucedida na vida”. Há necessidade de ler, já que onde quer que vá você encontra textos espalhados por todos os lugares, na igreja, num clube, nos outdoors pela cidade, além da cobrança que a sociedade faz.

Questionei porque eles lêem, e 35% responderam que lêem porque é preciso fazer as tarefas escolares. Contudo quando a criança vê a leitura como algo que deve ser feito apenas por causa das tarefas escolares, ou seja, por obrigação, faz com que leitura perca seu sentido. Conforme Silva (1981:43): “[...] ao experimentar a leitura, o leitor executa um ato de compreender o mundo”.

O fato de ver outras pessoas lendo, faz com estes se sintam atraídos também pela leitura. Perguntei o que eles sentem ao verem uma pessoa ler bem, nisso 50% concordam que o prazer que a leitura causa a uma pessoa chama sua atenção e querem sentir o mesmo prazer. Antunes (2007:11): “[...] se a criança ouve o professor, aprecia a história que ouve e a forma como é lida. Amará está atividade”. Portanto, ao passo que a criança percebe o prazer que outras pessoas sentem ao ler um livro a mesma irá querer também usufruir dessa leitura.

Já 10% disseram que lêem porque gostam de ler muitos textos, e não se sentem obrigados nem pela escola, nem pela professora e muito menos pelos pais. Lêem por ser uma necessidade e por gostarem de ler, sentem-se bem na companhia de um livro, além disso, para eles quando algo é feito por obrigação perde o prazer.

Outro questionamento feito foi a respeito de como eles avaliavam sua própria leitura e 60% admitem que precisam melhorar um pouco sua leitura. Os mesmos acreditam que isso se deve ao fato de ter a leitura como uma obrigação da escola e uma necessidade. Segundo Silva (1981:81): “ A leitura crítica sempre leva a produção ou construção de

um outro texto: o texto do próprio leitor”. Portanto, quando o leitor consegue perceber que precisa melhorar, então o mesmo está sendo um leitor crítico e ao mesmo tempo está dando um novo sentido a sua leitura.

Apenas 25% afirma que lêem corretamente, pois obedecem as normas de pontuação, lêem as palavras corretamente, além de não terem recebido qualquer comentário negativo do professor com relação à sua leitura.

Contudo, 5% confirmam que precisam melhorar muito na leitura, para isso alegam o fato de ter contato com textos somente quando estão na escola, e aí surgem uma infinidade de explicações para o fato de não lerem fora da escola, como: não possuem livros em casa, não tem tempo para ler, pois precisam ajudar os pais, entre outros.

Questionei sobre o que era a leitura para eles, e 20% responderam que, a mesma é uma necessidade para poder escrever. Para eles somente existe a leitura de palavras, a pura decodificação. Segundo LENER: “O desafio é formar praticantes da leitura [...] e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema de escrita”.

Outros 20% disseram que ler é uma necessidade para adquirir informações, pois através da leitura obtêm-se novos conhecimentos. Bräkling (2008:03) diz que: “ Uma leitura é decorrente do conjunto de conhecimentos e informações disponível no momento histórico em que a leitura se realiza”, e ainda complementa dizendo: “[...] a leitura é requerida para que se possa ter acesso a informações veiculadas das mais diversas maneiras: na internet, na televisão, em outdoors espalhados pela cidade [...]” (2008: 01).

Outros 60% disseram que a leitura é uma forma de passear pelo mundo da imaginação, pois mesmo que o texto não contenha desenhos eles conseguem criar tudo o que o livro relata e dizem que em todas as histórias lidas o mundo é “bonito, florido e que é bem diferente da vida deles”. O fato dos alunos conseguirem imaginar aquilo que estão

lendo, reflete a idéia de que o aluno constrói um elo com o texto. Segundo Antunes (2007:9): “Os elos estabelecidos por essa experiência conjunta são um bom caminho para o aprendizado da leitura”.

ANÁLISE DO ESTÁGIO

O estágio é o período em que o estudante adentra em um ambiente de sala de aula, pois este é o momento em que ele se prepara para o exercício profissional com os conhecimentos adquirido ao longo do curso. Meu estágio aconteceu na cidade de Sousa, na Escola Municipal Papa Paulo VI.

Acredito que este período foi de grande crescimento pra mim tanto no lado cognitivo/profissional e como pessoa, pois foi um momento em que pude refletir sobre as diversas discussões que ocorreram em sala a fim de investigar o aluno à realidade que o cerca.

Esse período representa o momento em que tive a oportunidade de manter contato direto com o ambiente escolar, com os alunos, observando minha capacidade, minhas limitações, minhas habilidades, minha metodologia e meu desempenho para com os alunos e os conteúdos relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Para o planejamento das aulas, a orientadora Idel, sempre nos orientou com relação ao processo da sala de aula, dialogando sobre eventuais problemas que poderiam acontecer durante nossa estadia, além de discutir a realidade da escola pública, para enfim chegarmos a etapa final. Além disso, a orientadora ofereceu dicas e sugestões sobre as aulas que deveria planejar para que os alunos sentissem um pouco mais de interesse.

Todas as terças-feiras nós, estagiários, nos encontrávamos com a nossa orientadora a fim de novas sugestões, de comentar sobre o estágio e elaborar novos planos de aula.

O primeiro dia de estágio foi de grande importância para meu desenvolvimento como professora e também como estudante, pois pude perceber mais de perto as dificuldades que cercam essa profissão, a falta de recursos, a realidade dos alunos de escola pública, entre outros.

Na aula de português explorei o texto "O gigante egoísta", onde discuti com os alunos o texto procurando compreender porque o autor deu este título ao texto. Em seguida fizemos uma atividade de interpretação escrita, além de trabalhar a gramática, no caso,

os verbos. Em seguida cada aluno recebeu um verbo e teve que flexioná-lo em uma frase, no fim montar um álbum de verbos.

Logo, pude perceber não só a dificuldade, mas também o descaso de muitos alunos para com o texto. Pude compreender o que eles responderam por ocasião de pesquisa as dificuldades citadas, a falta de incentivo, entre outras razões. Para Lajolo (2001, p.104), a atividade de leitura, que em suas origens, era individual e reflexiva, transformou-se hoje em consumo rápido de texto, em leitura dinâmica, onde parte das pessoas leem para cumprir uma exigência e, portanto se esquecem de captar o sentido do texto para si. Ainda segundo Lajolo:

O ato de ler foi de tal forma se afastando da prática individual que a tarefa que hoje se solicita de profissionais da leitura, como professores, bibliotecários e animadores culturais, é exorcizarem o risco da alienação, muito embora eles possam acabar constituindo elo a mais na agora inevitável cadeia de mediadores que se interpõem entre o leitor e o significado do texto. (LAJOLO, 2001, p.105)

No segundo dia de aula promovi um bingo de verbos, a fim reforçar a compreensão dos mesmos. Cada aluno recebeu uma cartela e eu “chamava” os verbos flexionados e eles o procuravam na cartela. Em ciências, apresentei os problemas ocasionados pela poluição sonora, da água e do ar, e em seguida assistimos ao filme, “Poluição das Águas”. Depois fizemos um estudo sobre a atividade do livro didático.

No terceiro dia de aula tive como objetivo trabalhar a linguagem em uma propaganda, através de propagandas espalhadas pela cidade, mostrando a linguagem rápida e direta. Fizemos uma atividade do livro didático e, em seguida discutimos sobre as propagandas que estavam no livro e as comparamos com as da cidade. No segundo horário assistimos a um filme da TV ESCOLA que apresentava a vegetação e o clima no Brasil, procurando refletir sobre os problemas e os benefícios que o clima ocasiona. Em seguida, trabalhei a região nordeste, discutindo os problemas que o clima ocasiona, relembrando notícias importantes sobre o clima.

No quarto dia de aula apresentei aos alunos textos não-verbais, mostrando que mesmo sem existir símbolos lingüísticos (letras), podemos interpretar a mensagem pela imagem. Em seguida, produzimos textos não-verbais que ficaram expostos na sala. Em História, discutimos os movimentos do campo e das cidades com relação ao Cangaço, Guerra de Canudos e Contestado. Assistimos ao filme Guerra de Canudos e Guerra de Contestado. No dia seguinte foram feitas as pesquisas sobre Lampião e seus cangaceiros e foram expostas.

No quinto dia de aula promovi um diálogo sobre a importância do saneamento básico buscando identificar os problemas relacionados à falta de saneamento básico na cidade. No dia seguinte identificamos as ruas de nossa cidade que não possuem saneamento básico e observamos que muitas doenças são causadas pela falta desse tratamento. Em seguida fizemos atividade do livro didático.

No sexto dia de aula trabalhamos em matemática, divisibilidade, com tampinhas de garrafas. Os alunos além de aprenderem se divertiam. A turma foi dividida em grupos de quatro para que todos pudessem participar da atividade. Logo depois, fizemos atividade do livro de matemática e eles conseguiram resolver com menos dificuldade pelo fato de haver compreendido através de uma atividade prática.

Com o texto "Rita não grita" fizemos uma interpretação oral e escrita. Em gramática trabalhei o Grau do Adjetivo. Utilizei propagandas cidade para explicar a eles a função do grau do adjetivo na prática. Em seguida, montamos um álbum com propagandas de produtos criados por eles mesmos, utilizando o grau do adjetivo. Em matemática trabalhamos o conceito de Lucro e Prejuízo, através da dismitificação. Cada um recebeu uma determinada quantia de cópias de dinheiro, em seguida escolheu um objeto seu para vender, e ao passo que ele vendia ou comprava sempre procurávamos saber, por quanto vendeu e se teve perda ou ganho com essa venda. Depois fizemos uma atividade do livro didático de matemática para exercitar o que foi aprendido. A dedicação dos alunos a esta aula foi impressionante, muitos que possuíam dificuldades em utilizar o dinheiro ou fazer contas, puderam compreender melhor de uma outra forma.

No oitavo dia de aula, trabalhamos em Geografia o Censo Demográfico. Assistimos a um DVD da TV ESCOLA que trata a distribuição da população em mapas. Em seguida relembramos o que foi visto sobre clima e vegetação. Na conversa sobre as dificuldades que cada região possui devido ao clima e a vegetação. Em matemática estudamos o conceito de fração pelo livro didático e em seguida jogamos "Dominó Fracionário" que se encontra no final do livro deles. Depois fizemos uma atividade do livro.

No nono dia de aula, trabalhamos em português o texto e em gramática Locução Adjetiva, exposta em um cartaz. Em seguida procuramos identificá-la no texto "Na ponta do nariz" (Livro Didático), seguida de atividade. Em matemática, foi dada a continuidade de fração com atividade xerografada e utilizando um tangran.

No décimo dia de aula, trabalhamos em Geografia, a importância do trânsito. Cada aluno recebeu da escola um gibi "A caminho da escola". Após a leitura conversamos sobre o trânsito da cidade, os acidentes que geralmente ocorrem, a falta de paciência por parte de motoristas e pedestres também. Em seguida, escrevemos o que nós poderíamos fazer para diminuir os acidentes no trânsito. Assistimos a um filme promovido pela escola, e depois houve um debate.

Na aula seguinte trabalhamos com o dicionário, em como manuseá-lo, como encontrar palavras desconhecidas, para isso utilizamos a letra o Hino Nacional. Cada aluno procurou sublinhar as palavras que não conheciam, logo em seguida fomos procurar no dicionário. Foi divertido, interessante e muito importante para eles, uma vez que não sabiam como manusear o dicionário.

Na aula seguinte demos continuidade ao uso do dicionário. Dessa vez com o texto "A história do lápis". Em seguida destacamos as palavras desconhecidas e investigamos o seu significado. Depois construímos um texto com os novos significados. Em Ciências, buscamos identificar todas as formas de poluição que cercam a nossa realidade. Após listarmos, abrimos uma discussão. Em seguida, atividade do livro didático.

Em nossa 13ª aula trabalhamos em História, a guerra de Canudos e a Revolta da Vacina. Após a leitura silenciosa, uma discussão e em seguida, eles que imaginaram o sofrimento dessas pessoas e reproduziram em desenhos. Em seguida a atividade do Livro Didático.

Na aula seguinte trabalhamos em matemática a tabuada. procurei atrás a atenção dos alunos com uma música chamada Tabuada do Sete (Xuxa) e fomos cantá-la e trabalhá-la na sala de aula. Em seguida, pude perceber que a maior parte dos alunos se sentiram mais dispostos, aprenderam e conseguiram responder a atividade com menor dificuldade.

Na aula de Geografia trabalhamos a formação da população brasileira. Pedi que observassem uns aos outros, logo percebemos que alguns eram louros, outros negros, outros tinham os olhos apertados, outros tinham um sotaque diferente, entre outros. Em seguida, fizemos uma leitura e discussão sobre o assunto. Assistimos a um vídeo para que pudessemos compreender algumas razões pelas quais as pessoas tornavam-se diferentes umas das outras, logo vieram as conclusões dos alunos que expuseram da seguinte forma: eram de lugares de diferentes, as famílias vieram de cidades distante, entre outros. Em seguida, atividade do livro.

No dia seguinte pedi aos alunos que fizessem uma pesquisa sobre as fontes de energia, e eles se surpreenderam, pois não tinham conhecimento de como a energia era gerada. Em seguida, discutimos sobre onde são utilizadas essas fontes de energia, como eram produzidas, quais delas nós já havíamos visto em nossa cidade. Em seguida, fizemos uma atividade do livro.

Na aula seguinte trabalhamos sobre reciclagem e poluição, fizemos um passeio pelas ruas da escola e ao retornar a sala discutimos sobre como estão as ruas, quem anda

poluindo, porque poluem, entre outros. Em seguida, fizemos trabalhos com materiais que muitas vezes são jogados no lixo. Deixei os alunos livres para que produzissem o que quisessem, em seguida, expusemos os trabalhos produzidos por eles. Após a produção de materiais houve uma nova discussão surgiram as soluções e procuramos analisar se elas realmente seriam válidas.

Trabalhamos em Ciências a importância da alimentação saudável. Conversamos sobre a alimentação de cada um. Alguns responderam que só se alimentavam bem quando estavam na escola, outros que a primeira refeição era a feita na escola, já outros se alimentavam muitíssimo bem. Expus um cartaz com a pirâmide da alimentação, logo verificamos que parte dos alimentos encontravam-se distante da realidade deles, contudo os mesmos afirmam que em casa os pais sempre procuram substituir um alimento por outro, para que cresçam fortes e saudáveis. Em seguida, enumeramos os alimentos mais consumidos.

Durante uma semana procuramos desenvolver atividades em que os alunos pudessem se expressar, aproveitando o ensejo da Semana da Criança, e durante toda a semana fizemos atividades sobre conhecimentos gerais. Expusemos as pinturas que eles fizeram sobre o desejo deles para o mundo, apresentamos a diversidade cultural do Brasil com suas danças e lutas. Assim, os alunos puderam entender a diversidade cultural do nosso país, procurando associar tudo isto ao que foi visto em sala de aula.

Algumas vezes, durante o meu estágio pude compreender porque os alunos se distanciam dos livros. Durante minha estadia na escola, ouvia alguns professores ameaçando os alunos a fazerem suas atividades, caso contrário seriam levado a biblioteca para ler um livro. Com isso, os alunos se intimidavam e cumpriam suas atividades. Fazer com que os alunos percam o medo do livro foi muito difícil, tentar recuperar o significado da leitura da palavra na sala de aula, transformando as condições de sua realização, pois envolve toda uma história de carências acumuladas e extremamente complexas, Silva (1988, p.102).

Portanto, pude perceber que através da leitura as crianças se propuseram e se empenharam mais nas atividades realizadas em sala de aula, demonstrando sempre muita disponibilidade para aprender. Inovar nas aulas é sempre uma forma de despertar nos alunos o interesse pelo novo, pelo conhecimento, e, portanto, gerando participação e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que parte dos alunos consegue realmente perceber que precisam melhorar, e que na escola há meios para melhorarem suas leituras. O fato de os alunos conseguirem enxergar essas pequenas falhas já torna a situação mais fácil de ser resolvida.

Para isso busquei resposta para os seguintes questionamentos: qual o posicionamento dos alunos sobre sua própria leitura e como eles avaliam a leitura realizada na escola?

Os resultados obtidos com esses questionamentos definiram o perfil de leitores que há atualmente, as dificuldades que os alunos têm em compreender um texto, a necessidade e a urgência de compreender o que está lendo.

A leitura é fundamental e sua compreensão indispensável, visto que a leitura sem a compreensão do texto existe e é chamada de decodificação, isto é, o ato de ler sinais gráficos em um texto, mas, contudo os alunos não encontram sentido naquilo que lêem, pois estão apenas decodificando.

Portanto, durante o estágio pude perceber que o que havia sido relatado no questionário eram de fato as dificuldades e os empecilhos citados pelos alunos. Como o meu objetivo era averiguar o posicionamento dos alunos sobre sua própria leitura, enfim pude compreender que a aquisição do hábito da leitura é algo realmente difícil de encontrar nas séries iniciais, sendo estas séries a base para o desenvolvimento intelectual dos alunos, sendo que sem uma boa preparação no ensino fundamental, será pouco provável que os alunos conseguiram com menor dificuldade avançar nas séries seguintes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Leitura e produção: desvelando (re) construindo textos.** João Pessoa: UFPB, 2000

BRÄKLING, Katia Lomba. **Sobre leitura e formação de leitores.** www.educarede.com.br acesso em 22/10/2008.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais /**Brasília: MEC/SEE, 1997.

COSTA, Marta Morais da. **O professor e a leitura, a semeadura no campo da história.** Revista Aprende Brasil. Ano 2. Nº. 9. Editora Positivo: Fevereiro/Março de 2006 (p.8-10)

FARIA, Fabiana. **Bebeteca: lugar de pequenos leitores.** Nova Escola. Ano XXII. Nº. 206, outubro/ 2007.

FERREIRO, Emilia. **Passado e Presente dos verbos Ler e Escrever.** São Paulo: Editora Cortez, 2002.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** In _____ Col. Polêmicas do Nosso tempo. São Paulo: Editora Cortez, 1985.

FULGÊNCIO, Lúcia & LIBERTO, Yara. **Como facilitar a leitura.** 3ª Ed. São Paulo: Ed. Contexto, 1998.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura Para a Leitura do Mundo.** São Paulo: Ática, 2001.

LENER, Delia. **É possível ler na escola?** Ministério da Educação – Programa de Formação de Professores Alfabetizadores, 2001.

JUSTIFICATIVA

O estágio é uma ação planejada e monitorada com o objetivo de que o estagiário tenha uma maior noção sobre determinada profissão, fazendo com que o mesmo tenha a oportunidade de fazer uso de tudo aquilo que foi visto durante o seu período de estudo, além de ser uma preparação para o mercado de trabalho.

No decorrer do estudo proposto por esta pesquisa pude concluir que a leitura tem em nossa sociedade grande importância, contudo há uma diversidade de dificuldades que os alunos têm para com a mesma e acima há um descaso para o conhecimento de mundo que ela nos traz. Por isso, optei trabalhar com leitura durante o meu estágio, para que eu possa compreender e facilitar o entendimento sobre a leitura entre os alunos.

É necessário que durante o estágio possa ser planejados métodos que visem de forma prática e eficaz trabalhar a questão da leitura, a fim de que se possa obter resultados compatíveis com os objetivos aqui propostos.

Diante disso serão desenvolvidas atividades que possibilitem os alunos a serem participativos, abertos ao diálogo e que assim possam encontrar na leitura um meio de adquirir informações necessárias ao seu cotidiano e de crescimento intelectual. Para isso, de acordo com cada disciplina trabalharei a leitura na perspectiva de que a mesma possa facilitar a compreensão dos textos.

Objetivos

- Despertar o hábito de ler nos alunos a partir de assuntos de seus interesses;
- Promover uma roda de leitura;
- Apresentar aos alunos a diversidade de textos;
- Promover um jornal escrito pelos próprios alunos, estimulando-os a ler e escrever;
- Criar um espaço dedicado a leitura;
- Solicitar que as crianças dêem um novo final ou início à história lida;
- Instigar a imaginação das crianças;

METAS

Um dos primeiros objetivos desse projeto é despertar o hábito de ler a partir dos assuntos que despertam seu interesse. Levar para a sala de aula textos que falem sobre futebol, romances e princesas, festas, contos, super-heróis, etc. Incentivar neles o hábito da leitura através do que eles realmente se interessam.

Promover uma roda de leitura, onde cada um dos alunos participarão da leitura, e logo em seguida iremos conversar sobre o texto, num processo de construção de significado.

Apresentar aos alunos a diversidade da leitura, mostrando que há várias formas de linguagem, como através da música, da pintura, dos textos.

Promover nos alunos hábito tanto da leitura quanto da escrita, através de um jornal escrito e organizado por eles em sala de aula, estimulando-os a ler e escrever sobre temas que realmente são importantes para eles.

Criar um espaço dedicado à leitura, com uma diversidade de textos, temas, com muito desenho e colorido, tudo aquilo que possa chamar a atenção dos alunos e motivá-los ao hábito de ler, prendendo sua atenção.

Instigar a imaginação dos alunos através de um diálogo, onde os alunos possam expressar-se sobre o texto lido, dando um novo final para a história, melhorando sua linguagem e sua escrita.

QUESTIONÁRIO

- 1) Para você a leitura é:
- algo chato e sem importância
 - algo interessante e prazeroso
 - algo que a escola exige
 - algo aborrecido e cansativo
 - algo necessário para aprender as matérias
- 2) Dos textos que lê, você prefere:
- textos curtos
 - textos longos
 - apenas frases
 - textos com palavras fáceis
 - textos com palavras difíceis
- 3) Na escola você lê mais:
- textos copiados do quadro
 - textos do livro didático
 - textos de jornal ou de revista que tem na escola
 - textos em folhas soltas
 - textos retirados de outros livros que tem na escola
- 4) O que você **não** gosta de ler:
- livro didático
 - jornal
 - texto diversos
 - notícias
 - conteúdo das matérias
- 5) Quando você lê um texto:

- entendo tudo o que está escrito
- entendo um pouco
- se o texto for fácil, entendo bem
- quando o texto é longo não entendo muito
- não gosto de ler textos.

6) O que você mais gosta de ler:

- textos da internet
- livros de histórias infantis
- gibis
- livro didático
- poesias

9) Os textos que você lê são:

- livros da biblioteca
- livro da professora
- livros de amigos
- livro didático
- não costumo ler textos

10) Quando a professora diz que vai indicar um texto para você ler, você pensa:

- tomara que seja um texto fácil
- tomara que seja um texto grande
- tomara que seja um texto pequeno
- tomara que seja um texto engraçado
- não sei pra que a professora vai passar esse texto.

11) Quando você lê para a professora ouvir:

- a professora diz que você lê muito bem
- a professora não faz nenhum comentário
- a professora diz que você está lendo muito devagar

- a professora diz que você precisa melhorar
- a professora diz para você prestar mais atenção na leitura.

12) Você lê por que:

- porque é preciso fazer as tarefas
- porque seus pais mandam ler
- porque a professora passa muita leitura
- por ver outras pessoas lendo
- porque gosta de ler muitos textos

13) Para você a sua leitura é:

- razoável. Leio mais ou menos.
- acho que precisa melhorar um pouco
- acho que leio corretamente
- acho que precisa melhorar muito
- porque gosta de ler muitos textos

14) A leitura para você é:

- uma necessidade para poder escrever
- uma necessidade para passar de ano
- uma obrigação da escola
- uma necessidade para saber as informações
- uma forma de passear pelo mundo da imaginação.

14)- Como você gostaria que fosse a leitura na escola?

15)- Que historinhas infantis você já leu?

16) O que é ler para você?